

Disputa por espaço

Da Redação

Os partidos de esquerda tentam hoje, mais uma vez, acertar os ponteiros para a formação de uma aliança para as eleições de 2002. Pela primeira vez, desde que PPS, PCdoB, PSB e PCB decidiram se unir ao PL e anunciar a criação de uma terceira via de esquerda, sem o PT, todos os partidos voltam a conversar. Desta vez, com a presença do governador Cristovam Buarque.

O desafio dos partidos é chegar a um consenso em torno da formação da chapa majoritária de uma eventual coligação de esquerda. Por ter maior número de filiados e votação mais expressiva que os demais, o PT entende que tem direito à indicação de um nome para vaga de governa-

dor e outro para o Senado.

Aos outros quatro partidos, portanto, caberiam a segunda vaga ao Senado e a indicação do nome do vice-governador. Membros do PPS, PCdoB, PSB e PCB, porém, defendem uma chapa com candidatos de diferentes partidos. "Queremos uma chapa com participação de todos", afirmou o presidente regional do PPS, Amauri Pessoa.

Com a insatisfação do restante dos partidos ameaçando a coligação de oposição, o PT resolveu sentar para negociar. E Cristovam, que pela primeira vez vai anunciar aos outros partidos que pretende se lançar ao Senado, já admite que pode desistir da candidatura, se essa for a condição para que uma aliança seja estabelecida. "Só não aceitaria concorrer ao governo,

mas estamos abertos a outras discussões", garantiu.

INTERESSE

Segundo a presidente do PT-DE, Arlete Sampaio, Cristovam vai à reunião de hoje justamente para mostrar aos correligionários seus motivos para querer um outro nome do partido para o governo. Para Arlete, a reunião também servirá para que o PT avalie se os demais partidos têm mesmo interesse em fazer aliança com o partido. "Entendemos que os partidos queiram aumentar sua participação, e achamos isso muito justo e legítimo, mas o PT também não quer perder espaço", afirmou Arlete.

Hoje, o PT tem um senador, dois deputados federais e cinco distritais. "Acredito que todos os

partidos de esquerda têm um enorme campo para conquistar, que é no espaço da direita. Precisamos crescer para lá, e não ocupando espaço uns dos outros", sentenciou.

Quem ficou feliz com o desentendimento da oposição foi o governador Joaquim Roriz. Ontem, ele afirmou que a culpa pela confusão é de quem está se lançando candidato sem antes conversar com seus correligionários. "É claro que ia acontecer isso, ninguém pode autolancar uma candidatura, isso tem de ser um processo consensual", afirmou Roriz. Segundo ele, a situação na coligação de direita é oposta. "Estamos trabalhando para trazer forças, eu busco ter uma unidade forte. A questão do PPB é um problema totalmente superado", comentou.